

Recomendações adicionais

O testes conduzidos com a **BRS Ipyporã** demonstraram o seu elevado grau de resistência por antibiose tanto às cigarrinhas típicas das pastagens, *Notozulia entrieriana* e *Deois flavopicta*, quanto às *Mahanarva* sp. e *M. fimbriolata*, ameaças mais recentes às pastagens brasileiras. Este novo híbrido retarda o desenvolvimento das cigarrinhas e reduz sua taxa de sobrevivência, confirmando-a como excelente alternativa para uso em áreas onde se constata os danos causados por essas pragas.

A **BRS Ipyporã** não apresenta resistência a solos encharcados e, portanto, não pode ser recomendada para áreas com problemas de drenagem, ou onde haja incidência da síndrome da morte do braquiário.

Visando uma pecuária mais rentável, de ciclo mais curto e com menor impacto ambiental ou a alimentação de animais de categorias mais exigentes, a **BRS Ipyporã** é uma ótima alternativa para a diversificação dos pastos nas regiões do Cerrado.

Mais informações

Comunicado Técnico 137
Embrapa Gado de Corte



Aplicativo - Pasto Certo



Embrapa Gado de Corte
Avenida Rádio Maia, 830 - Zona Rural - CEP 79106-550
Telefone (67) 3368 2000 Fax (67) 3368 2150 - Campo Grande MS
www.embrapa.br/fale-conosco/sac



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Projeto Gráfico: Luiz Leal / NCO - Embrapa Gado de Corte | Texto: Cacilda Borges do Valle, Haroldo Queiroz | Impressão: 2.000 exemplares | Data: fevereiro/2017

BRS
IPYPORÃ
Brachiaria híbrida



BRS Ipyporã - híbrido de *Brachiaria* com elevada resistência às cigarrinhas e alto valor nutritivo





Rodrigo Alva

BRS Ipyporã – híbrido de *Brachiaria* com elevada resistência às cigarrinhas e alto valor nutritivo

A híbrida **BRS Ipyporã** (“belo começo” em guarani) é o resultado de um cruzamento entre *Brachiaria ruziziensis* e *B. brizantha* desenvolvido pela Embrapa em parceria com a UNIPASTO. Ela forma touceiras de porte baixo, prostradas e com elevado perfilhamento basal; tem colmos curtos e delgados de alta pilosidade nas bainhas; folhas lanceoladas e eretas com pilosidade nas duas faces.

A **BRS Ipyporã** entra no mercado para suprir a demanda por uma cultivar de braquiária adaptada aos solos do Cerrado, de alta qualidade, boa produtividade e manejo relativamente fácil, como o Marandu. Ademais, apresenta elevado grau de resistência às cigarrinhas típicas das pastagens e a da cana-de-açúcar (*Mahanarva*).

A **BRS Ipyporã** é uma ótima alternativa para diversificar áreas hoje plantadas com as cultivares de *B. brizantha* cv. Marandu, Xaraés e BRS Piatã.

Formação e manejo

A **BRS Ipyporã** é recomendada para solos de fertilidade mediana, com saturação por bases (V%) entre 35 e 40%. Ela mostrou-se bastante responsiva aos níveis de fósforo (P) no solo para a produção de matéria seca total e de matéria seca foliar. Em um Latossolo Vermelho Distrófico e argiloso com 1,7 mg de P/dm³, a aplicação de 80 kg de P₂O₅/ha elevou o fósforo para 2,8 mg/dm³ e a produção de matéria seca subiu de 4,7 para 8 ton/ha/ano. Embora com produções de massa menores que as cultivares Xaraés e BRS Paiaguás, apresenta uma maior porcentagem de folhas e melhor valor nutritivo, independentemente dos teores de P no solo.

A recomendação para semeadura deste capim é a mesma da cv. Marandu e da BRS Piatã, 4 a 6 kg/ha de sementes puras viáveis. A semeadura deve ser feita em solo com bom preparo, ou em plantio direto, à profundidade de 2 a 6 cm. Esse procedimento de semeadura resultará em populações de 20 a 40 plantas/m², desejável para uma boa formação da pastagem. O primeiro pastejo pode ser dado aos 50-60 dias após a emergência das plantas. Este primeiro pastejo é importante pois possibilita um melhor aproveitamento da forragem, estimula o perfilhamento basal e facilita o manejo da pastagem.

Para a colheita mais eficiente e de forragem com o melhor valor nutritivo, deve-se usar o pastejo rotacionado, com descanso variável determinado pelas alturas de entrada de até 30 cm (altura pré-pastejo) e altura de saída de até 15 cm (altura pós-pastejo).



Rodrigo Alva



Unipasto

Desempenho animal

Os animais nos pastos de **BRS Ipyporã** apresentaram maiores ganhos médios diários em relação àqueles mantidos no cv. Marandu. Comparado a ela sob sistema de pastejo rotacionado, a **BRS Ipyporã** apresentou os resultados abaixo:

| Características | MARANDU | IPYPORÃ |
|---------------------------------------|------------|------------|
| Taxa de lotação (UA/ha) | 3,6 | 3,0 |
| Ganho diário (g PV/animal/dia) | 580 | 675 |
| Ganho de peso por área (kg/ha/ano) | 1.180* | 1.150* |

* sem diferença estatística.

Ao proporcionar um elevado ganho diário por animal, a **BRS Ipyporã** contribui para reduzir a idade ao abate e, como consequência, obtém-se carne de melhor qualidade e com menor emissão de gases do efeito estufa. Pode ainda ser recomendada para as categorias de exigência nutricional mais elevada, tais como bezerros desmamados e vacas no terço final da gestação ou em lactação.